



BRAZIL BUILDS – REPERCUSSÃO E DISSEMINAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

Eixo Temático: O Modernismo como Cultura

Luciane Scottá

Doutora em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura do Porto - FAUP, Portugal (2017) e

Professora da Universidade de Passo Fundo - UPF

lu_scotta@yahoo.com.br

Resumo:

A pesquisa tem como tema a repercussão tanto nacional quanto internacional da Arquitetura Moderna Brasileira desencadeada pelo evento *Brazil Builds – Architecture New and Old 1652 – 1942*, ocorrida em Nova Iorque no ano de 1943. A mostra trazia uma coletânea de exemplares da arquitetura que o Brasil herdou dos seus colonizadores e imigrantes, associada com a produção arquitetônica moderna. Ao mesmo tempo foi lançado o livro-catálogo *Brazil Builds – Architecture New and Old 1652 – 1942*, de Phillip Goodwin, que chegou às principais cidades da Europa e de outros continentes, proliferando e atualizando o conhecimento que se tinha da cultura arquitetônica brasileira. Esta pesquisa, então, procura: (1) demonstrar a circulação das ideias e realizações arquitetônicas modernas brasileiras na exposição através de sua repercussão bastante significativa na imprensa nacional e internacional; (2) Analisar o alcance do livro-catálogo; e (3) Destacar o livro-catálogo como pioneiro na construção de uma historiografia moderna brasileira.

Palavras-chave: Brasil, Arquitetura moderna brasileira, Modernismo brasileiro, *Brazil Builds*.

Abstract:

This research addresses the Brazilian Modern Architecture's national and international repercussion, which started after the event *Brazil Builds - Architecture New and Old 1652 - 1942*, that took place in New York in 1943. The exhibition featured a collection of Brazilian architecture, which the country inherited from its colonizers and immigrants, associated with Brazilian modern architectural production. At the same time, the catalog-book *Brazil Builds - Architecture New and Old 1652 – 1942*, produced by Phillip Goodwin, was launch, reaching important cities in Europe and other continents. It proliferated and updated the knowledge regarding Brazilian architectural culture outside Brazil. This research, thus, aims to: (1) demonstrate the circulation of modern Brazilian architectural ideas and achievements in the exhibition, as well as its significant repercussion in the national and international press; (2) analyze the spreading of the catalog-book; and (3) Point out the catalog-book's pioneering in the construction of a modern Brazilian historiography.

Keywords: Brazil, Brazilian Modern Architecture, Brazilian Modernism, *Brazil Builds*.



BRAZIL BUILDS – REPERCUSSÃO E DISSEMINAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

O MoMA e a Arquitetura Moderna Brasileira

Em janeiro de 1943, se inaugurou a exposição *Brazil Builds – Architecture New and Old 1652 – 1942* no Museu de Arte Moderna (MoMA) em Nova Iorque. A exposição de arquitetura brasileira se inseria em uma série de eventos realizados a partir de 1929.

O Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, como o próprio descreve em seu *Mission Statement*¹, foi fundado com a intenção de ser o principal museu de arte moderna no mundo. Com a incumbência de propagar o modernismo em várias vertentes artísticas, foi nomeado o primeiro diretor, Alfred Barr², um professor de História da Arte, que vinha com o desejo de abranger todos os tipos de arte, dentre estas, a arquitetura.

Foi Barr que em 1930 resolveu organizar a primeira exposição de arquitetura, que foi chamada *Modern Architecture: An International Exhibition*³ inaugurada dois anos depois. O evento teve tanta importância que cunhou o termo *Estilo Internacional*, que passou a ser usado desde então⁴.

Entre os arquitetos proeminentes que tiveram trabalhos expostos estavam Le Corbusier, J. J. P. Oud, Walter Gropius e Mies van der Rohe. Entre os arquitetos dos Estados Unidos estavam Raymond Hood e Richard Neutra (austro-americano)⁵. Frank Lloyd Wright⁶ também faria parte da exposição, mas decidiu não participar do evento um mês antes do acontecimento⁷.

O sucesso desta exposição, de certa forma, moldou o formato das posteriores exposições de arquitetura⁸ do MoMA. Foi criado o Departamento de Arquitetura e como primeiro presidente nomeou-se Philip Johnson, que permaneceu no posto até 1935, quando deixou o museu e foi

¹ The Museum of Modern Art (MoMA). *Mission Statement*. <<http://www.moma.org/about/>>

² The Museum of Modern Art (MoMA). *Alfred H. Barr: Biographical Notes*. <http://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/press_archives/4249/releases/MOMA_1969_Jan-June_0082_56.pdf?2010/>

³ The Museum of Modern Art (MoMA): “Modern Architecture: An International Exhibition”. *Exhibitions* <<http://www.moma.org/calendar/exhibitions/2044>>

⁴ Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 89.

⁵ *Ibidem*.

⁶ The Museum of Modern Art (MoMA). “Frank Lloyd Wright at The Museum of Modern Art”. *MoMA Press Releases Archives* (New York. 1994). <https://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/press_archives/7220/releases/MOMA_1994_0006_5.pdf?2010>

⁷ Gili Merin, “AD Classics: Modern Architecture International Exhibition / Philip Johnson and Henry-Russell Hitchcock.” *ArchDaily*. (02 Aug 2013) <<http://www.archdaily.com/409918/ad-classics-modern-architecture-international-exhibition-philip-johnson-and-henry-russell-hitchcock/>>. Tradução da autora.

⁸ Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 91.



substituído por Philip Lippincott Goodwin (que viria a ser o organizador do catálogo *Brazil Builds*).

De acordo com Deckker⁹, nessas exposições arquitetônicas, o MoMA mostra um programa de três tendências. A primeira continha exposições de trabalhos do fim do século XIX e começo do século XX, de arquitetos indicados como pioneiros do modernismo nos Estados Unidos, dentre eles Henry H. Richardson, Louis Sullivan e Frank Lloyd Wright¹⁰. A segunda mostrava o trabalho de grandes mestres da Arquitetura Moderna: Le Corbusier, Frank Lloyd Wright, Walter Gropius, Alvar e Aino Aalto, Eric Mendelsohn e Mies Van der Rohe¹¹. E a terceira tendência era um misto do trabalho de arquitetos nos EUA e outros países que provassem a aceitação internacional do modernismo¹². Com a guerra, todo o cenário mudou. O museu teve que voltar-se para os Estados Unidos, e para países como o Brasil e a Suécia, para encontrar material de interesse, já que os empreendimentos imobiliários estavam em suspensão no continente Europeu em função da guerra¹³.

No entanto, na gênese da Exposição de Arquitetura Brasileira há que se considerar um cenário que vai além do MoMA, e que ajudou a promover o evento *Brazil Builds* - incluído em uma série de outros acontecimentos: a Política de Boa Vizinhança. A aproximação entre Brasil e Estados Unidos estava inserida em uma trama de estratégias políticas. Segundo Fernando Atique

em linhas gerais, a historiografia brasileira cristalizou a ideia de que o processo de 'americanização do Brasil' se delineou apenas na década de 1930, quando explicitamente, a 'Política da Boa Vizinhança', de Franklin Delano Roosevelt foi formulada e posta em prática por Nelson Rockefeller e pelo staff do Office of the Coordinator of Inter-American Affairs. (ATIQUE, 2007, p. 5)

No entanto, o estabelecimento de relações começou bem antes, em princípios do século XIX. Em 1823, foi promulgada a *Doutrina Monroe* que ficou conhecida pela expressão "América para os americanos".

Foi a partir da década de 30, do século XX que a *Política de Boa Vizinhança* foi se consolidando e estreitando os laços entre as Américas, nas áreas políticas, econômicas e

⁹ Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 92.

¹⁰ Early Modern Architecture Chicago 1870-1910 (1933); The Architecture of Henry Hobson Richardson and His Time (1936). In: Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 93.

¹¹ Recent Works by Le Corbusier (1935); A New House by Frank Lloyd Wright: Fallingwater (1938); Bauhaus 1919-28 (1938); Architecture and Furniture by Alvar e Aino Aalto (1938); The Architecture of Eric Mendelsohn 1914-40 (1941), e Mies Van der Rohe (1947). In: Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 93.

¹² Modern Architecture in California (1935); Modern Exposition Architecture (1936); Modern Architecture in England (1937), T.V.A. Architecture and Design (1941-2). In: Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 93.

¹³ Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 93.



culturais. O *Office of Inter-American Affairs* (OIAA) tinha relações estreitas com o MoMA, e o interesse foi revelado a partir da exposição *American Sources of Modern Art (Aztec, Mayan, Incan)* (Maio-Julho 1933)¹⁴ dedicada às grandes civilizações pré-hispânicas americanas¹⁵, seguida por uma exposição de arte mexicana *Twenty Centuries of Mexican Art* (maio – setembro de 1940), por *Portinari of Brazil* (outubro – novembro 1940), entre outras. Os eventos incluíam exposições itinerantes de vários assuntos pelos países da América Latina e propiciavam desde a apresentação ao público dos Estados Unidos da música mexicana indígena ao destaque do muralista José C. Orozco em suas publicações¹⁶.

A exposição de arquitetura moderna brasileira estava ligada a essas duas séries de exposições que o MoMA vinha apresentando: a da “política de aproximação à América Latina”¹⁷ e a que buscava definir o lugar da Arquitetura dentro das áreas abordadas pelo Museu, com exposições que tiveram início com *Modern Architecture, International Exhibition*, em 1932 e *Stockholm Builds* em 1940¹⁸. No começo de 1942, a exposição brasileira começou a ser delineada e passou de ideia a projeto.

EXPOSIÇÃO BRAZIL BUILDS

Para a montagem da exposição o MoMA enviou ao Brasil o arquiteto Philip Goodwin, juntamente com o fotógrafo Kidder Smith, com a missão de visitar, recolher dados e registrar em fotografias tanto a arquitetura moderna quanto a antiga.

Goodwin e Smith chegam ao Brasil portando uma carta de apresentação endereçada a Gustavo Capanema e assinada por Carlos Martins, que era na época embaixador brasileiro em Nova Iorque. Na carta¹⁹, datada de 28 de abril de 1942, Martins explica que os arquitetos pretendiam coletar material para uma exposição a ser realizada no MoMA sobre arquitetura colonial e moderna.

Entre as pessoas que receberam os arquitetos na sua chegada ao Rio de Janeiro além de Gustavo Capanema, estavam Cândido Portinari, Marcelo Roberto, Oscar Niemeyer, Attilio Corrêa Lima e Lucio Costa²⁰. Costa, a esta altura, era diretor de pesquisas do SPHAN (Serviço

¹⁴ The Museum of Modern Art (MoMA). Exhibition History List. Disponível em <http://www.moma.org/learn/resources/archives/archives_exhibition_history_list#1929>.

¹⁵ Jorge F Liernur. “The South American Way. O milagre brasileiro, os Estados Unidos e a Segunda Guerra Mundial – 1939-1943”. In: GUERRA, Abilio (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira. v. 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010[1999], 171.

¹⁶ The Museum of Modern Art (MoMA) “Orozco Paints Fresco On Walls Of Moma- “The Dive Bomber””, MoMA Press Releases Archives. (New York. 18 jun. 1940) https://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/press_archives/616/releases/MOMA_1940_0047_1940-06-18_40618-42.pdf?2010

¹⁷ Jorge F. Liernur. “The South American Way. O milagre brasileiro, os Estados Unidos e a Segunda Guerra Mundial – 1939-1943”. In: Abilio Guerra (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira. v. 2. (São Paulo: Romano Guerra, 2010[1999].), 184.

¹⁸ *Ibidem*.

¹⁹ Maurício Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (org.). Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). (Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996), 169.

²⁰ Zilah Quezado Deckker. Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 116.



de Patrimônio Histórico Artístico e Arquitetônico) e contribuiu providenciando imagens e material de edifícios coloniais²¹.

Em dois meses de viagem foram arrecadadas

650 fotografias em preto-e-branco e 250 *Kodachromes* tiradas por Kidder Smith, mais 200 fotografias em preto-e-branco dos arquivos do Instituto de Arquitetos do Brasil e do SPHAN, desenhos originais de Oscar Niemeyer, impressões e fotografias de vários outros esboços de desenhos, alguns esboços atuais e exemplares dos azulejos do Ministério da Educação. (DECKKER, 2001, p. 116)

A partir desse material foi inaugurada em janeiro de 1943, a exposição *Brazil Builds*, onde a arquitetura brasileira foi exibida em painéis com fotografias e textos explicativos, maquetes e material audiovisual. Além de Philip Goodwin e Kidder Smith, a exposição foi delineada²² por Alice Carson²³, que foi responsável pelo *design* das instalações²⁴ e ainda teve a participação do arquiteto Bernard Rudofsky durante a instalação e também na concessão de alguns desenhos. O tema da exposição era *Arquitetura nova e antiga: 1652-1942*, e trazia um conjunto de exemplares da arquitetura que o Brasil herdou dos seus colonizadores e imigrantes, e sua produção moderna. Philip Goodwin havia cogitado outros títulos para o catálogo como: “Brazilian Buildings – 1700-1900”, “Brazilian Buildings – Old Gold, New Concrete”, “Building in Brazil From Gold to Concrete”²⁵. Por fim, o título escolhido foi *Brazil Builds Architecture New and Old: 1652 – 1942*, e em português *Construção Brasileira Arquitetura Moderna e Antiga: 1652 – 1942*.

A mostra foi até o dia 28 de fevereiro e não se limitou a Nova Iorque. Foi um evento tão popular que o MoMA decidiu criar versões itinerantes que circularam por museus e galerias dos Estados Unidos, Canadá e México. Entre 1943 e 1945 a exposição esteve presente em cidades como Boston, Filadélfia, São Francisco, Pittsburgh, Toronto e Cidade do México. Foi preparada uma edição especial para Londres, a pedido da Embaixada do Brasil. Ainda foram criadas pequenas versões para colégios e pequenas galerias que foram exibidas entre fevereiro de 1944 e maio de 1946, e um *slide-show* que percorreu os Estados Unidos e o Canadá até 1947²⁶. Segundo o próprio MoMA, em sua publicação *Bulletin*, “*Brazil Builds* tem sido extremamente popular aqui e no exterior”²⁷. No Brasil, a exposição foi mostrada nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Santos, Campinas, e Jundiaí. As aberturas da exposição tiveram, por vezes, palestras de arquitetos e historiadores. Em Boston, Robert Smith falou sobre a Arquitetura Colonial

²¹Ibidem.

²² Maurício Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (org.). *Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945)*. (Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996), 171.

²³ *Acting Curator of the Museum's Department of Architecture*.

²⁴The Museum of Modern Art (MoMA). “Brazilian Government leads western hemisphere in encouraging Modern Architecture. Exhibition of Brazilian Architecture opens at Museum of Modern Art”. *MoMA Press Releases Archives*. (New York. 12. Jan. 1943). <https://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/press_archives/850/releases/MOMA_1943_0002_1943-01-12_43112-2.pdf?2010>

²⁵ Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 124.

²⁶ *Ibidem*, 132.

²⁷ *Ibidem*, 133.



Brasileira, enquanto Bernard Rudofsky e Paul Lester Wiener comentavam sobre a Arquitetura Moderna. Já no Brasil os palestrantes foram Oscar Niemeyer, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, e Henrique Mindlin em São Paulo²⁸. Na cidade de Jundiá a exposição foi inaugurada com palavras do engenheiro-arquiteto Carlos Gomes Cardim Filho:

Dessa peregrinação surgiu um admirável livro e esta exposição móvel; com o fim de apresentar um fato novo nos centros culturais é que foi preciso o estrangeiro inteligente, para revelar ao mundo o nosso potencial de tradição do passado e as revelações do presente, no campo das construções arquitetônicas. E então, dentro do Brasil, também começaram a ver melhor as suas próprias realizações. (CARDIM FILHO, 1945, p. 209)

A edição de *Brazil Builds* abrangia doze estados²⁹ – Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Amazonas e Pará – que foram listadas no mesmo, sugerindo um itinerário. No âmbito da arquitetura catalogada como Antiga, as características associadas a cada uma dessas regiões eram óbvias pela identificação de certos desempenhos estilísticos ou autorais relacionados a essas mesmas produções. No livro-catálogo estava presente o barroco das obras de Minas Gerais, designadamente a obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho; as edificações rurais de cunho mais produtivo, como os engenhos pernambucanos ou as fazendas mineiras de café; a arquitetura religiosa dos séculos XVII e XVIII do Rio de Janeiro; as fortificações, instalações açucareiras e religiosas da Bahia; a arquitetura urbana do Pará; o teatro do Amazonas; as Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul, entre outras. Na parte moderna é mostrada a arquitetura recém-feita, algumas mesmo em construção, de acordo com o que havia de mais moderno na arquitetura internacional, mas com um toque brasileiro.

O CATÁLOGO

O livro-catálogo *Brazil Builds: Architecture New and Old 1652 – 1942* foi uma edição publicada pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA), em 1943. É bilíngue e possui o título em português de *Construção brasileira: Arquitetura Moderna e Antiga 1652-1942*. A autoria é do arquiteto Philip Goodwin juntamente com o fotógrafo Kidder Smith.

Em 1943, o MoMA abria a exposição *Brazil Builds*, que circulou também pelo Brasil. A mostra foi acompanhada por um belo livro-catálogo de duzentas páginas, resultado de uma viagem pelo país do arquiteto Philip L. Goodwin (1885-1958) (vice-presidente executivo do MoMA) e do fotógrafo G. E. Kidder Smith (1913-1997), registrando a tradicional e a nova arquitetura do Brasil. (SEGAWA, 2010, p. 100)

No prefácio de *Brazil Builds*, Goodwin fala da ansiedade do MoMA e do Instituto Americano de Arquitetos (AIA) em travar relações com o Brasil, “nosso futuro aliado”³⁰ e agradece o apoio

²⁸ Ibidem.

²⁹ A divisão do Brasil em Estados à época do *Brazil Builds* era diferente da atual. Segundo um mapa de 1940, o Brasil possuía as seguintes divisões: Território do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. In: IBGE. Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010. <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_evolucao.shtm>.

³⁰ Philip Goodwin. *Brazil Builds: Architecture New and Old 1652 – 1942*. (New York: Museum of Modern Art, MoMA, 1943), 7.



do “Gabinete do Coordenador de Assuntos Inter-americanos, Nelson A. Rockefeller, Wallace K. Harrison e René D’Harnoncourt, bem como Berendt Friele no Rio”³¹. Nelson A. Rockefeller era o Coordenador de Assuntos Interamericanos (OCIAA - Office of the Coordinator of Inter-American Affairs) e desde 1939 era presidente do MoMA³², Wallace K. Harrison era Diretor da Divisão de Relações Culturais do OCIAA³³, René D’Harnoncourt era o Diretor da Seção de Arte do OCIAA³⁴ e Berendt Friele uma espécie de representante de Rockefeller no Brasil³⁵.

Brazil Builds (Figura 01). é composto por 208³⁶ páginas, encadernadas em uma capa preta rígida com a inscrição “Brazil Builds” nas cores verde e amarelo. O trabalho editorial da publicação ficou a cargo de Elizabeth Mock enquanto a capa e *dust jacket* era de autoria de McKnight Kauffer³⁷. O livro-catálogo era vendido a cinco dólares por exemplar.

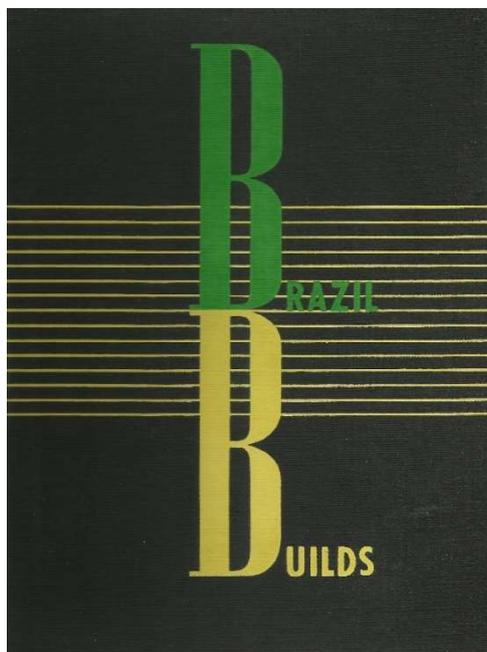


Figura 01: Capa do Livro-catálogo *Brazil Builds: Architecture New and Old 1652 - 1942*.

Fonte: (SCOTTÁ, 2017).

³¹ Ibidem.

³² Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 90.

³³ Érica G. Daniel Monteiro. “Slogans da Guerra: a participação das empresas privadas norte-americanas e do OCIAA no Advertising Project durante a Segunda Guerra Mundial. XXV”. Simpósio Nacional de História. História e Ética, 2009. (Fortaleza. ANPUH, 2009), 8.

³⁴ The Museum of Modern Art (MoMA). “René d’Harnoncourt Papers.” The Museum of Modern Art Archives. (New York, 2002). <<https://www.moma.org/learn/resources/archives/EAD/dHarnoncourt>>

³⁵ Ângela M. Carrato Diniz. **Uma história da TV Pública brasileira**. Tese de Doutorado. FAC-UnB. (Brasília, 2013), 108.

³⁶ Na capa e na contracapa se afirma que o volume tem 208 páginas. No interior do livro a numeração vai apenas até 200, no entanto há páginas incluídas sem numeração. Após a página 58 há 2 páginas não numeradas e em seguida a numeração recomeça com 59. O mesmo acontece entre a página 64 e 65, e 142 e 143.

³⁷ Maurício Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (org.). *Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945)*. (Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996), 171.



Sobre esta capa há uma *dust jacket*, que envolve o livro. A capa e a contracapa possuem as mesmas características, mas diferem no idioma: a capa é em inglês e a contracapa em português. O fundo possui duas imagens separadas por uma linha curva divisória. Na parte superior vê-se um dos Profetas esculpido por Aleijadinho à frente da Igreja Nosso Senhor do Bom Jesus de Matosinhos - em Congonhas do Campo, Minas Gerais, do século XVIII - remetendo à arquitetura antiga. Na parte inferior está a Estação para hidroaviões no Rio de Janeiro de 1940, do arquiteto Attilio Corrêa Lima representando a arquitetura moderna.

Foi esta publicação que levou a arquitetura brasileira a lugares mais distantes, alcançando as principais cidades da Europa e outros continentes³⁸. De acordo com Lauro Cavalcanti “a mostra ‘*Brazil Builds*’ percorreu, durante três anos, quarenta e oito cidades do continente e o seu livro-catálogo alcançou os principais centros europeus e a países como a África do Sul”³⁹. Foram 300 fotografias impressas, dentre as mais de mil fotografias tiradas no Brasil.

Em um primeiro momento foram produzidos cerca de 3200 exemplares, mas o livro foi bastante procurado e rapidamente se esgotou. Tal fato gerou três reimpressões, sendo a última efetuada em 1946⁴⁰. Em carta a Gustavo Capanema, o jornalista Caio Julio Cesar Vieira comenta sobre a exposição realizada no *Museum of Fine Art*, em Boston e a escassez de exemplares: “Os referidos álbuns são procurados e adquiridos a todo o instante. No momento em que ali estivemos, o embaixador desejou adquirir alguns deles, mas já não mais havia nenhum”⁴¹.

A repercussão nacional e internacional

Antes mesmo da exposição do MoMA, a arquitetura brasileira já estava sendo observada e atraído a atenção internacional com a construção do pavilhão brasileiro de 1939. O Ministério da Educação e Saúde Pública estava sendo construído e prometia ser uma grande obra. A exposição veio consolidar um momento de um célebre avanço na arquitetura brasileira.

A revista *Life*⁴² antecipou o assunto da exposição ao publicar fotografias dos edifícios modernos brasileiros em outubro de 1942. Citavam Kidder Smith e Goodwin em sua expedição ao Brasil, da qual teriam retornado com “500 fotos e a convicção de que o Brasil tem a arquitetura moderna mais excitante do mundo”⁴³. Entre os edifícios mostrados estava o

³⁸ Lauro Cavalcanti (org.). *Quando o Brasil era Moderno – Guia de Arquitetura 1928-1960*. (Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001), 20.

³⁹ *Ibidem*.

⁴⁰ Carlos E. D. Comas. *Precisões brasileiras: sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo modernos: a partir dos projetos e obras de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & Cia., 1936-45*. (Paris: Tese de Doutorado, Universidade de Paris VIII, 2002), 6.

⁴¹ VIEIRA, Caio J. C. Carta a Gustavo Capanema. In Maurício Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (org.). *Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945)*. (Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996), 176.

⁴² Life Magazine. Modern Brazil - New streamlined buildings make it a bright paradise for young architects. *Life Magazine*, 26 de outubro de 1942, 132-4.

⁴³ Life Magazine. Modern Brazil - New streamlined buildings make it a bright paradise for young architects. *Life Magazine*, 26 de outubro de 1942, 132.



Edifício Esther, o prédio da ABI (chamado de Press Building), o Ministério da Educação e Saúde Pública e a própria residência de Oscar Niemeyer.

Com o título *Modern Brazil - New streamlined buildings make it a bright paradise for young architects*, o texto exaltava o incentivo do governo e dos construtores e consagrava Oscar Niemeyer:

Os edifícios estranhos mostrados nestas páginas são os novos edifícios *ultrastreamlined*^[44] de escritório e de apartamentos no Brasil. Com o incentivo dos construtores e do governo em suas novas ideias, o Brasil é um paraíso para os jovens arquitetos, cujas mentes transbordam de planos estritamente funcionais. Seu arquiteto mais famoso, Oscar Niemeyer, cuja casa é mostrado na página 134 e que ajudou a construir o espetacular Ministério da Educação e Saúde, tem apenas 34 anos. Uma vez que nunca fica muito frio, os arquitetos não têm nenhum problema de aquecimento. A grande dor de cabeça é o brilho quente do sol brasileiro e chuvas tropicais repentinas. (LIFE MAGAZINE, 1942, p. 132)

Também explicava os artifícios usados contra a incidência solar e o calor

O sol do norte, que é o mais forte é contrabalançado em Press Building, [A.B.] colocando janelas do escritório distante das longas persianas mostradas do lado de fora. Assim os escritórios obtêm uma luz suave e difusa. Pilares de concreto formam um hall ao ar livre que oferece abrigo contra chuvas rápidas. Em virtude dos sul-americanos adorarem cor, os novos edifícios [...] têm persianas pintadas de azul. Como estas são ajustados contra o brilho, a fachada do edifício cria um ritmo de dança com as mudanças dos padrões ao longo do dia. (LIFE MAGAZINE, 1942, p. 132)

O *The New York Times*, em 17 de janeiro de 1943, trazia o artigo *Brazil Builds Anew – Other Shows* e dizia que a tarefa de mostrar o desenvolvimento desse país sul-americano foi feita com perfeição e que mostrava não só a recente construção, mas também a arquitetura antiga, desde o século XVII⁴⁵. Contudo, o texto é bastante inconsistente. O autor tece comentários a respeito do conflito entre o antigo e o novo:

A ‘velha’ arquitetura parece muito apropriada, encaixando-se deliciosamente em seu ambiente natural. O que dizer da arquitetura ‘nova’, que apresenta um contraste tão agudo com o que o precedeu?

Claro que estamos confrontados – não poderia ser de outra maneira – com esse aglomerado de mistura. Ideias tradicionais e modernas como expressas nos edifícios não se harmonizam. Com efeito, a nota de contraste é mais forte do que a que estamos acostumados, na mistura de estilos local (aqui em casa), por mais desconcertante que possa ser. Barroco Português e moderno ‘funcional’ não se misturam. Há uma nítida linha de demarcação. (JEWELL, 1943)

A “mistura” é recebida com receios, que parecem acolher a arquitetura ‘velha’, mas olham a arquitetura ‘nova’ com certa apreensão:

⁴⁴ Não há uma tradução equivalente em português que abranja todo o significado, que se relaciona com eficiência, modernidade, racionalização, embora também possa ter relação com suavidade, elegância e aerodinamismo.

⁴⁵ Edward A Jewell. “Brazil Builds Anew – Other Shows”. *The New York Times*. (New York, 17 jan. 1943).



Isto torna-se evidente quando estudamos o elegante edifício da Associação Brasileira de Imprensa no Rio; como estudamo-lo em relação a arquitetura que o rodeia. Mais surpreendente de tudo é uma fotografia em que a torre de água severamente projetada em Olinda, Pernambuco, se eleva ao lado de uma igreja barroca portuguesa. A justaposição é a mais infeliz. (JEWELL, 1943)

Embora o texto aparentar descontentamento com a arquitetura moderna, o autor sustenta que apesar disso a nova arquitetura funcional do Brasil é brilhante na sua resolução de problemas relacionados com a luz e o ar, e é pertinente ao lugar⁴⁶. A matéria terminava afirmando que a Exposição no MoMA era muito importante no período de reconstrução do pós-guerra, e o que o Brasil vinha mostrar tinha atingido um patamar que fazia com que merecesse ser estudado com muita atenção⁴⁷.

O *Correio Paulistano*⁴⁸ comenta um artigo da revista americana *Life* onde foram publicadas fotografias de edifícios modernos de São Paulo e Rio de Janeiro. A revista menciona que o Ministério da Educação e Saúde é “considerado a melhor estrutura do mundo em edifícios não residenciais”⁴⁹. O *Correio Paulistano* ainda ressalta que a revista elogia o arquiteto Oscar Niemeyer e afirma que o apoio do governo e dos construtores aos jovens arquitetos é o que permite a evolução da arquitetura brasileira.

O texto do *Press-release*⁵⁰ do MoMA inicia afirmando que Goodwin, após ter passado algum tempo no Brasil estudando a sua arquitetura chegou à conclusão que “o governo brasileiro está na vanguarda de todos os outros governos do hemisfério ocidental no seu ativo encorajamento da arquitetura moderna”⁵¹. O arquiteto ainda menciona que a arquitetura moderna brasileira iniciou suas experiências ainda antes de 1930 e que ganhou importância no cenário mundial, se tornando destaque em meio à guerra. Diz ainda que o

Rio de Janeiro possui o mais belo edifício governamental no hemisfério ocidental. É o Ministério da Educação e Saúde. O dr. Gustavo Capanema, titular desta pasta, deu a mais completa adesão e apoio à arquitetura moderna. Reconheceu também a importante contribuição que a pintura e a escultura podem dar à arquitetura. (MoMA, 1943, p. 170)

Goodwin acredita que a arquitetura que está sendo feita no Brasil no momento é única e a indica como o caminho ideal para os países saídos da guerra.

Outras cidades capitais do mundo estão muito aquém do Rio de Janeiro em arquitetura. Enquanto o estilo clássico impera em Washington; a arqueologia

⁴⁶ Edward A Jewell. “Brazil Builds Anew – Other Shows”. The New York Times. (New York, 17 jan. 1943).

⁴⁷ Edward A Jewell. “Brazil Builds Anew – Other Shows”. The New York Times. (New York, 17 jan. 1943).

⁴⁸ CORREIO PAULISTANO. “A arquitetura brasileira”. São Paulo, 29 novembro 1942. In: Maurício Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (org.). Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). (Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996), 170.

⁴⁹ Ibidem.

⁵⁰ Original em português, enviado a Gustavo Capanema por Sarah Newmeyer (diretora de publicidade do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque) e transcrito em Maurício Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (org.). Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). (Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996), 170.

⁵¹ Press Release da aplicação de arquitetura brasileira no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Jan. 1943. In: Maurício Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (org.). Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). (Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996), 170.



da Academia Real, em Londres; o classicismo nazista em Munique; e o neo-imperial, em Moscou; o Brasil teve a coragem de sair do campo de fácil conservadorismo. A sua corajosa libertação do tradicionalismo eliminou a antiquada rotina do pensamento governamental e estabeleceu o espírito livre de construção criadora. As capitais do mundo que necessitarão de ser reedificadas após a guerra não podem encontrar melhores modelos do que nos moderníssimos edifícios da capital do Brasil. (MoMA, 1943, p. 170)

Carlos Martins envia a Gustavo Capanema uma carta em 23/01/1943 com recortes dos três dos mais importantes jornais de Nova Iorque: *The New York Times*, *The New York Sun* e *The New York Herald Tribune* com menções sobre a arquitetura brasileira e particularmente sobre o Ministério da Educação e Saúde⁵².

A *Gazeta* de São Paulo de 10/02/1943 menciona que

cuidadosamente preparado e habilmente exposto o material daqui enviado, chegou a exposição a causar ali verdadeira surpresa e êxitos singular [sic]. Os técnicos e artistas norte-americanos foram concordes em deferir ao Brasil o honroso título de 'pioneiro da arquitetura tropical no mundo.' (LISSOVSKY e SÁ, 1996, p. 171).

O panorama mostrado por *Brazil Builds* era por muitos desconhecido. No entanto conforme a exposição foi se deslocando pelas cidades, o livro foi sendo vendido, levado a outros países e a repercussão foi grande. A exposição passou por algumas cidades do país e o MoMA foi elogiado por estar "mostrando o Brasil Arquitetônico aos olhos do próprio Brasil"⁵³.

No interior do Brasil, a exposição e o livro foram recebidos com grande surpresa e até com certo constrangimento, já que admitem que foi preciso um olhar de fora para os brasileiros se darem conta da qualidade do patrimônio existente e das capacidades que possuem.

Dessa peregrinação surgiu esse admirável livro e esta exposição móvel; com o fim de apresentar um fato novo nos centros culturais, é que foi preciso o estrangeiro inteligente, para revelar ao mundo o nosso potencial de tradição do passado e as revelações do presente, no campo das construções arquitetônicas. E então, dentro do Brasil, também começaram a ver melhor as suas próprias realizações. (FILHO, 1945, p. 209)

Sobre a repercussão nacional, Mário de Andrade fala que presenciou muitos conterrâneos entusiasmados ao terem contato com a publicação:

Admirável também é a coleção de fotografias *Brazil Builds*, que o Museu de Arte Moderna de Nova York, acaba de publicar com, em geral, excelentes comentários do arquiteto Philip L. Goodwin. Eu creio que este é um dos gestos de humanidade mais fecundos que os Estados Unidos já praticaram em relação a nós, os brasileiros. Porque ele virá, já veio, regenerar a nossa confiança em nós e diminuir o desastroso complexo de inferioridade de mestiços, que nos prejudica tanto. Já escutei muito brasileiro, não apenas assombrado, mas até mesmo estomagado [sic] diante desse livro que prova possuímos uma arquitetura moderna tão boa como os mais avançados

⁵² Maurício Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (org.). *Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945)*. (Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996), 171.

⁵³ Carlos A. Gomes Cardim Filho. "A exposição "Brasil [sic] Builds" em Jundiá." *Acrópole* Nov. 1945, ano 8, nº 92, (São Paulo: Max Gruenwald & Cia, 1945) 209. <<http://www.acropole.fau.usp.br/>>.



países do mundo. Essa consciência de nossa normalidade humana só mesmo os estrangeiros é que nos podem dar. Porque nós, pelo mesmo complexo de inferioridade, ou reagimos caindo num porque-me-ufano idiota, ou num jeca-tatuísmo conformista e apodrecente. Ninguém está esquecido que foi um artigo de Henry Prundières que deu valor a Villa-Lobos e abriu as portas dum dos maiores jornais do país à música moderna. Ninguém está esquecido de que foi um prêmio nos Estados Unidos que deu genialidade a Portinari, apesar dos poucos brasileiros que muito antes disso já afirmavam essa genialidade.

Nós temos que nos conformar com a nossa mestiçagem, tanto de sangue como intelectual. Nós nunca seremos uns arianos, e talvez graças a Deus! Brazil Builds é um livro que nos regenera em nosso valor normal. Nós não somos nem melhores nem piores que as outras nações [...]. O gesto dos Estados Unidos, descobrindo para nós Brazil Builds, deve nos regenerar. A nossa arquitetura moderna é tão boa como a arquitetura moderna dos Estados Unidos ou da França. (ANDRADE *apud* XAVIER, 2003, p. 180)

E segue, exaltando a legitimidade da consagração de uma instituição como o MoMA:

A arquitetura moderna brasileira constitue [*sic*] hoje, sem dúvida, objeto de admiração em todo o mundo. O fato de o Museu de Arte Moderno de Nova York ter enviado ao Brasil uma missão com o fim especial de conhecer de perto o que os arquitetos [*sic*] brasileiros fizeram e estão fazendo nesse sentido, prova à saciedade [*sic*], o interesse que conseguimos despertar entre os norte-americanos pela maneira inteligente, imaginosa e livre de preconceitos que foram resolvidos muitos problemas de arquitetura no Brasil. Não se trata, como póde [*sic*] parecer, simples amabilidade de bons vizinhos; o Museu de Arte Moderna é uma instituição privada que tem procurado reunir tudo o que de melhor se tem feito no mundo no domínio da arte moderna. (MORAES, 1944)

No exterior, a repercussão não é menor. Até a construção do Pavilhão Brasileiro e do Ministério da Educação e Saúde não eram frequentes as referências sobre arquitetura brasileira nas publicações internacionais. Segundo um levantamento feito pela pesquisadora Juliana Braga Costa no *Avery index to architectural periodical* da Columbia University, a partir de 1900 foram encontradas 12 publicações sobre assuntos gerais da arquitetura brasileira nos periódicos internacionais. Já no período de 1936 a 1942, em que o projeto do Ministério da Educação e Saúde estava em andamento foram encontrados 16 artigos⁵⁴.

A vinda de Le Corbusier havia lançado luz sobre o assunto, todavia a arquitetura moderna brasileira só seria observada como um movimento real e organizado após a Exposição e o lançamento do livro-catálogo *Brazil Builds* em 1943. Nos anos seguintes, motivada por este episódio, a imprensa internacional publicou vários artigos e até mesmo revistas inteiras dedicadas à arquitetura brasileira. Ainda em janeiro de 1943 foram publicadas as revistas americanas *New Pencil Points* (janeiro de 1943) e *Architectural Record* nº1 (janeiro 1943) e em outubro houve uma publicação na revista inglesa *The Studio* (nº607, v.126, outubro, 1943).

⁵⁴ Juliana Braga Costa. *Ver não é só ver: dois estudos a partir de Flávio Motta*. Dissertação de Mestrado, FAUUSP, (São Paulo, 2010).



Como comenta Ricardo Rocha, a revista *The Studio* dividiu as seções da sua edição entre vários temas: pintura, arquitetura colonial, arqueologia, arquitetura moderna, dança, bonecos, escultura, rendas e cidades. E, segundo o arquiteto:

o esquema antigo/novo ficou diluído em meio a uma visão mais abrangente, embora sintética (quarenta páginas no total versus as quase duzentas páginas de BB), da cultura brasileira [...]. Entretanto, o que parece significativo é que o Brasil, enquanto tema da revista, visto através de sua produção artística e de seu artesanato, é apresentado de maneira mais *abrangente*. (ROCHA, 2013)

Ao analisar outras vertentes pode-se configurar uma melhor contextualização da arquitetura no cotidiano e na interação com o público e a cidade.

Em dezembro de 1943, Henry-Russel Hitchcock escreveu em *The Art Bulletin*⁵⁵ elogiando o pavilhão brasileiro da Feira de Nova Iorque de 1939 e afirmando que *Brazil Builds* confirmava o potencial da arquitetura brasileira que já tinha sido vislumbrado no pavilhão.

Em 1945, no *College Art Journal*, mais um *Review* é publicado por Walter Curt Behrendt que escrevia que o livro era essencial para “estimular o instinto criativo de arquitetos através das incríveis e admiráveis realizações de seus colegas brasileiros”⁵⁶ e que o mesmo será de grande utilidade em toda faculdade de arquitetura moderna.

A discussão sobre a arquitetura moderna brasileira não ficou restrita aos Estados Unidos e ao centro da Europa, também houve edições especiais em países como o México, a África do Sul e a Colômbia. De acordo com Braga Costa:

Somente no ano de lançamento do livro foram publicados 15 artigos focados na arquitetura brasileira e 3 números especiais. Entre sua edição, em 1943, até 1960 as revistas estrangeiras publicaram nada menos do que 224 artigos sobre arquitetura brasileira, e neste conjunto, um total de 19 números especiais sobre o Brasil em todo o mundo⁵⁷. (COSTA, 2010, p. 96)

Os exemplares mais conhecidos foram as publicações especiais sobre o Brasil das revistas *The Architectural Review*⁵⁸ e *L'Architecture d'Aujourd'Hui*⁵⁹. No entanto, ainda foram publicados os seguintes documentos⁶⁰:

- *Architectural Record*, Jan. 1943;
- *The studio*, Out. 1943;
- *Byggmastaren*, nº 19, 1946;

⁵⁵ Henry Russel Hitchcock. “Book Review: Brazil Builds (Construção Brasileira), Architecture New and Old, 1652-1942 by Philip L. Goodwin; G. E. Kidder Smith”. *The Art Bulletin*, Vol. 25, No. 4 (Dec., 1943), 383-385.

⁵⁶ Walter Curt Behrendt. “Review Brazil Builds. Architecture New and Old, 1652-1942 by Philip L. Goodwin.” *College Art Journal*, Vol. 4, No. 3 (Mar., 1945) 174. Tradução da autora.

⁵⁷ Juliana Braga Costa. *Ver não é só ver: dois estudos a partir de Flávio Motta*. Dissertação de Mestrado, FAUUSP, (São Paulo, 2010), 96.

⁵⁸ *The Architectural Review*, v. 95, n. 567, bmar. 1944. Especial Brasil.

⁵⁹ *L'architecture D'Aujourd'hui*. N. 13/14, set. 1947. Especial Brasil.

⁶⁰ De acordo com a pesquisa em “Avery index to architectural periodical” da Columbia University feita pela pesquisadora Juliana Braga Costa anteriormente mencionada.



- *Progressive Architecture*, Abr. 1947;
- *Architectural Forum*, nº 11 Nov. 1947. (Special Brazil);
- *Proa*, Abr. 1948;
- *Domus*, nº 229, 1948;
- *Architectural review*, nº 646, Out. 1950;
- *L'Architecture d'Aujourd'Hui* nº 42-43, Ago. 1952 (Spécial Brésil);
- *Architectural review*, Jul. 1953;
- *Werk* nº 8, 1953;
- *Architectural review*, nº 694, Out. 1954;
- *L'Architecture d'Aujourd'Hui* nº 67-68, 1956;
- *Architectural Record*, Abr. 1956;
- *Arquitectura Mexico*, nº 21, 1958;
- *L'Architecture d'Aujourd'Hui*, Jun-Jul. 1960;
- *Zodiac*, n.6, 1960;
- *Casabella*, nº 200 Fev/Mar. 1954

A repercussão de *Brazil Builds* não era gratuita ou desmedida, o Brasil realmente vivia um momento único. O historiador Richard J. Williams afirma que

para a primeira metade do século XX [...] o Brasil foi um exemplo de desenvolvimento moderno. Durante este período, não seria exagero dizer que o Brasil foi o país mais moderno do mundo. Isso não quer dizer que fosse o mais desenvolvido (não era) ou o mais socialmente avançado (em muitos aspectos pouco havia mudado desde o período colonial), mas era o país que tinha comprado a ideia de modernidade de forma mais abrangente, e pretendia refazer-se com esta imagem. A arquitetura neste plano foi crucial. Para muitos países de fora, o Brasil representou o auge do que se poderia alcançar com entusiasmo e com a ausência de restrições do Velho Mundo. (WILLIAMS, 2009, p. 7)

Hugo Segawa descreve a exposição e o catálogo em seu livro *Arquiteturas no Brasil – 1900-1990*, salientando que o sucesso do Pavilhão Brasileiro de 1939 parecia ter sido o motivo do MoMA se dedicar à arquitetura brasileira e que também era um item importante na política de boa vizinhança desenvolvido pelo presidente Franklin Roosevelt. Segawa discorre sobre o livro:

Brazil Builds resgatava algumas imagens esquecidas e muitas inéditas. Dividida em duas partes – “obras antigas”, com fotografias da arquitetura colonial e do Império, e “obras modernas”-, Goodwin organizou uma publicação de arquitetura brasileira que os próprios brasileiros desconheciam [...]. A ordenação “antigo/moderno” revigorava a relação tradição/modernidade no discurso que se instaurava entre os arquitetos



modernos do Rio de Janeiro [...]. *Brazil Builds*, publicado em pleno conflito mundial, foi o principal passaporte da arquitetura brasileira para o mundo pós-segunda guerra. (SEGAWA, 2010, p. 100)

E Yves Bruand, em *Arquitetura Contemporânea do Brasil*, atribui o êxito no exterior principalmente às figuras de alguns arquitetos, que figuraram na exposição e no livro com concepções expressivas:

O sucesso internacional da nova arquitetura brasileira deve-se a essas concepções [sic] expressivas⁶¹, marcadas por um cunho todo particular, e divulgados em 1943 pela exposição das fotografias de R. Kidder-Smith [sic] no Museu de Arte Moderna de New York e pelo livro que se seguiu. (BRUAND, 2012, p. 81)

A edição é especialmente bem recebida em Portugal. Segundo Ana Vaz Milheiro “o catálogo chega a Portugal muito provavelmente via Nuno Teotónio Pereira, cerca de 1945, transformando-se numa espécie de livro de referência para o ideário moderno”⁶². Citando Sergio Fernandez⁶³ afirma que “Fernando Távora evoca o seu sentido instrumental ao sugerir que é usado como “cartilha”” e Maurício de Vasconcellos “o evoca como “o nosso segundo Vignola”⁶⁴.

Ana Vaz Milheiro narra a história do *Brazil Builds* no seu livro *A construção do Brasil: Relações com a cultura arquitectónica portuguesa*, onde faz uma análise entre a história arquitetônica comum com Portugal e o momento em que o Brasil afirma sua nacionalidade. Elemento envolvido nessa narrativa, o *Brazil Builds* é considerado uma realização “que consagrará *avant-la-lettre* a arquitetura do país”⁶⁵. A autora faz uma análise de como foi a recepção entre os portugueses:

Brazil Builds é assim um pressentimento, não uma retrospectiva [sic], o que faz desta exposição um acontecimento *avant-garde*, prenúncio do que entusiasmará os próprios portugueses e também a prova de que a arquitectura [sic] moderna toca todos os territórios, tornando-se uma realidade intercontinental. (MILHEIRO, 2005, p. 269-270)

Ana Tostões, fala sobre a arquitetura moderna portuguesa dos anos 50, ressaltando a repercussão determinante em um momento de renovação na arquitetura portuguesa:

Na divulgação desta nova arquitectura [sic] de liberdade terá sido determinante a edição em 1943, pelo MoMA de Nova Iorque do álbum ‘Brazil Builds, Architecture New and Old: 1652-1942’, cuja repercussão atingiu o meio português. (TOSTÕES, 1997, p. 42)

Milheiro afirma que a igualdade com que foram tratadas as obras modernas e a arquitetura do passado agradou os portugueses, citando Pereira:

⁶¹ O autor destaca as personagens de Lucio Costa, Irmãos Roberto, Atílio Correa Lima [sic] e Oscar Niemeyer.

⁶² Ana Vaz Milheiro. *A construção do Brasil: Relações com a cultura Arquitectónica Portuguesa*. (Porto: FAUP Publicações, 2005), 268.

⁶³ Sergio Fernandez. *Percurso – Arquitectura Portuguesa 1930/1974*. (Porto: Serviço Editorial da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 1988) [1ª edição (do autor) 1985].

⁶⁴ Ibidem.

⁶⁵ Ana Vaz Milheiro. *A construção do Brasil: Relações com a cultura Arquitectónica Portuguesa*. (Porto: FAUP Publicações, 2005), 268.



Normalmente, os livros e revistas que nós recebíamos com arquitectura [sic] moderna não ligavam nenhuma às arquitecturas [sic] do passado. Eram realidades opostas. *Brazil Builds* desmente isso: na mesma publicação, na mesma exposição do MoMA, aparecem essas duas realidades. Isso foi de facto uma surpresa e mostrou que o que é importante em arquitectura [sic] é a autenticidade, a consonância com o tempo⁶⁶. (PEREIRA *apud* MILHEIRO, 2012, p. 21)

Para os portugueses o livro se torna tão importante pela arquitetura antiga quanto pela nova. É relevante destacar a descrição do livro feita pelo arquiteto português Nuno Teotónio Pereira: “Edição bilingue, esta publicação, excelentemente documentada, teve enorme repercussão entre os arquitectos [sic] portugueses e era considerada um tesouro por aqueles que a possuíam”⁶⁷. Se refere ao exemplar como “duplamente inédito”⁶⁸ por abordar arquitetura nova e antiga, e ainda ressalta o fato de ser “a primeira vez que os arquitectos [sic] portugueses tomavam conhecimento do riquíssimo acervo do Brasil colonial e imperial e ao mesmo tempo do surto extraordinário que conhecera o Movimento Moderno neste país”⁶⁹.

Pereira também menciona os edifícios e arquitetos que mais trouxeram surpresa através do catálogo do *Brazil Builds*:

Edifícios como os do Ministério da Educação e da Associação Brasileira de Imprensa no Rio, do Hotel de Ouro Preto e do complexo da Pampulha em Belo Horizonte produziram enorme sensação. Foi através dessa publicação que nomes como Oscar Niemeyer, Afonso Reidy, os irmãos Roberto, Lúcio [sic] Costa, Rino Levi, Burle-Marx e Henrique Mindlin passaram a ser conhecidos. (PEREIRA, 1996, p. 304)

No meio acadêmico, o arquiteto Álvaro Siza tem lembranças de que *Brazil Builds* foi introduzido por Fernando Távora, que inclusive teria dado uma palestra sobre o tema:

Entrei na Escola um ano antes de ele apresentar a sua tese, intitulada A Casa sobre o mar, um projecto não realizado, situado na Foz, entre o rio e o mar, no Porto. Tratava-se de uma pequena casa muito ‘corbu’ mas já com elementos que revelavam o impacto da Arquitectura Brasileira. A fachada era em azulejo, o terreno não era plano... Lembro-me que Távora tinha comprado – não sei onde, mas não em Portugal – um livro, *Brasil [sic] Builds*, que apresentava as construções recentes de Oscar Niemeyer, de Lucio Costa e de outros da vanguarda brasileira. A comunicação que ele tinha feito sobre isso na Escola, marcou profundamente os espíritos, porque ele evocava Le Corbusier, que nós imaginávamos sozinho, a lutar pela modernidade. (SIZA *apud* MACHABERT, 2009, p. 263)

Fernando Távora, em entrevista a Mário Cardoso conta que

surgiu também a Arquitectura brasileira, com Lucio Costa, Niemeyer, etc. Apareceu um livro célebre, “Brasil [sic] Builds”, com o que de mais

⁶⁶ Pereira *apud* Ana Vaz Milheiro. *Nos trópicos sem Le Corbusier, Arquitectura luso-africana no Estado-Novo*. (Lisboa: Relógio d’Água, 2012), 21.

⁶⁷ Nuno Teotónio Pereira. “Escritos”. *A influência em Portugal da Arquitectura Moderna brasileira*. (Porto: FAUP publicações, 1996), 303-4.

⁶⁸ *Ibidem*.

⁶⁹ *Ibidem*, 304.



representativo fora feito naquele país por influência de Le Corbusier. (TÁVORA *apud* CARDOSO, 1971, p. 152)

Álvaro Siza comenta que a chegada do livro foi impactante para os acadêmicos:

Foi uma excitação tremenda [...]. A um ponto tal que a representação gráfica mudou radicalmente. [...] Depois foi aprofundado, mas a ação imediata foi que se passou a representar os projetos como na arquitetura brasileira dessa época, as paredes eram linhas e os pilares eram pontos. (SIZA *apud* SCOTTÁ, 2017)

E fala especificamente de Oscar Niemeyer, que foi o que mais o impressionou:

Todos ficaram impressionados com aqueles desenhos levíssimos, as curvas, os pilares que eram como pontes. Teve uma influência muito grande em termos de linguagem e de gêneros. Foi realmente muito influente. (SIZA, 2012)

Segundo Manuel Graça Dias em entrevista à rede de televisão portuguesa: “O Brazil Builds, foi um livro “o Brasil constrói” não é? Foi para uma exposição que o MoMA fez em Nova York, em 48, salvo erro, e que influenciou imenso a Europa.”⁷⁰

A partir dos relatos e afirmações da bibliografia comentada pode-se concluir que a publicação de *Brazil Builds* marca o início de uma nova era para a história da arquitetura brasileira, abrindo caminho e servindo de referência bibliográfica para outros trabalhos que se proliferaram desde então. Para a historiografia da arquitetura brasileira este foi um evento inédito, obtendo grande reconhecimento dos trabalhos nacionais a nível local e internacional. Um dos seus frutos diretos é o livro *Arquitetura Moderna no Brasil* escrito por Mindlin em 1956, onde o próprio autor afirma que o idealizou como um complemento do *Brazil Builds*.

Abílio Guerra afirma que apesar de a arquitetura moderna no Brasil ter se desenvolvido a partir do final da década de 1920, sua historiografia é recente:

Durante décadas imperou a visão presente nos mitológicos *Brazil Builds* (Philip Goodwin, 1943) e *Modern Architecture in Brazil* (Henrique Mindlin, prefácio de Sigfried Giedion, 1956), que foi repetida de forma tão sistemática que se transformou em quase axioma. (GUERRA, 2010)

Esse foi o primeiro trabalho de historiografia da arquitetura moderna brasileira após *Brazil Builds*. O próprio autor começa seu livro informando que a princípio o imaginara como uma espécie de continuação do *Brazil Builds*:

Este trabalho foi concebido inicialmente como um suplemento ao livro *Brazil Builds*, de Philip E. Goodwin, uma magnífica apresentação da antiga e da nova arquitetura no Brasil, publicado pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, e ilustrado com esplêndidas fotografias de G. E. Kidder Smith. No entanto, como *Brazil Builds* está esgotado há vários anos, decidiu-se mais tarde incluir aqui alguns dos exemplos mais importantes ali mostrados anteriormente. Assim, será possível dar uma imagem mais completa do desenvolvimento da arquitetura moderna no Brasil, dos seus primórdios no final dos anos 20 até os dias de hoje. Mas este livro não substitui o belo

⁷⁰ RTP. “Visita Guiada II”, Casa de Chá da Boa Nova. <<http://www.rtp.pt/play/p1623/e172893/visita-guiada>>



trabalho de Goodwin, nem isso jamais esteve nas minhas intenções. (MINDLIN, 1999, p. 17)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Brazil Builds*, historicamente, tem sido considerado somente um catálogo, elaborado em função da exposição. Porém, os catálogos do MoMA tinham uma grande reputação e eram bastante requisitados: “Eles foram mais do que catálogos de exposições: a maioria eram monografias sobre seus assuntos: destinada a estudiosos e ao público em geral”⁷¹. E fato importante foi a frase do diretor do MoMA na época, Alfred Barr, afirmando que a exposição *Brazil Builds* era “um magnífico tipo de anúncio para o livro”⁷², sugerindo que a publicação era o acontecimento principal, e a exposição a coadjuvante. Isto lança outra luz sobre a concepção e o valor da publicação:

Assim, pensar no ‘Brazil Builds’ como um livro e não como um catálogo da exposição, traz a reflexão para dentro de uma tradição historiográfica que coloca este objeto no centro das argumentações teóricas, no centro do pensamento, podendo assim levantar questões fundamentais para a compreensão desta obra na formação da determinação de uma historiografia da arquitetura brasileira e, também, de uma visualidade desta arquitetura – ambas vinculadas com uma proposta de cultura⁷³.

Com esta mudança de perspectiva, em que o catálogo passa a ser considerado mais importante que a exposição, compreende-se melhor a repercussão do *Brazil Builds*. Especialmente porque a publicação permitiu a permanência das informações por muito tempo após a exposição. Nos dias atuais é considerada uma peça rara, com pouquíssimos exemplares, os quais são oferecidos por um valor variável e relativamente alto.

O catálogo se tornou um livro de referência⁷⁴, considerado como um “passaporte da arquitetura brasileira para o mundo pós segunda guerra”⁷⁵. Pode-se sugerir que a sua publicação marca o início de uma nova era para a história da arquitetura brasileira, abrindo caminho e servindo de referência a outras publicações que proliferaram desde então, “estabelecendo a reputação da Arquitetura Moderna Brasileira no círculo da Arquitetura Internacional”⁷⁶, e também a nível local. Richard Williams afirma: “Em termos de impacto, o *Brazil Builds* foi um evento crítico da mesma ordem que a realização de Brasília”⁷⁷. Contudo,

⁷¹ Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 90.

⁷² Carta de Alfred Barr a Philip L. Goodwin. In: Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), Tradução da autora.

⁷³ Eduardo A. Costa. *‘Brazil Builds’ e a construção de um moderno, na arquitetura brasileira*. (Dissertação de Mestrado: Campinas, SP, 2009), 100.

⁷⁴ Ana Vaz Milheiro. *A construção do Brasil: Relações com a cultura Arquitectónica Portuguesa*. (Porto: FAUP Publicações, 2005), 268.

⁷⁵ Hugo Segawa. *Arquiteturas no Brasil: 1900-1990*. 3ª ed. (São Paulo: Edusp, 2010), 100-2.

⁷⁶ Zilah Quezado Deckker. *Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil*. (London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group. 2001), 164. Tradução da autora.

⁷⁷ Richard J. Williams. *Brazil (Modern architectures in history)*. (Londres: Reaktion Books Ltd, 2009), 51. Tradução da autora.



é relevante ressaltar que a inauguração da capital brasileira despertou várias polêmicas, o que não aconteceu com *Brazil Builds*.

Além de difundir a arquitetura brasileira pela América, Europa e África, teve um caráter muito importante na difusão dentro do próprio país. A maioria dos brasileiros desconhecia a arquitetura brasileira e teve através das exposições e do livro-catálogo a revelação desse potencial. A exposição, inicialmente no MoMA e depois em diferentes lugares atingiu um grande público. Este pôde ter contato com o patrimônio arquitetônico antigo que mostrava um país com um percurso digno de ser apreciado, e que, conseqüentemente continuava a produzir, agora com traços modernos, uma arquitetura surpreendente e validada pelo olhar do estrangeiro, na figura de instituição de grande renome como o MoMA.

Referências

- ATIQUE, F. **Arquitetando a “Boa Vizinhança”: a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano. 1876-1945.** Tese de Doutorado. FAUUSP. São Paulo: 2007.
- BEHRENDT, W. C. Review *Brazil Builds*. *Architecture New and Old, 1652-1942* by Philip L. Goodwin. In: **College Art Journal**, Vol. 4, No. 3. Mar., 1945.
- BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil.** 5ª Edição da 2ª reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CARDIM FILHO, C. G. A exposição “Brasil [sic] Builds” em Jundiaí. In: **Acrópole**. Nov. 1945, ano 8, nº 92, São Paulo: Max Gruenwald & Cia, 1945, 209. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/>> (Acessado em 12 de março de 2014)
- CARDOSO, A. V. Entrevista. **Revista Arquitectura nº 123.** Lisboa: Setembro/Octubre 1971.
- CARRILHO, M. *Brazil Builds* – 55 anos da exposição. **PiniWEB Notícias.** (01 Abril de 1998), Disponível em: <http://www.piniweb.com.br/construcao/noticias/Arquitetura_brazil-builds---55-anos-da-exposicao-84648-1.asp> (Acessado em 26 de agosto de 2015)
- CAVALCANTI, L. **Quando o Brasil era moderno. Guia da arquitetura 1928-1960.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- COMAS, C. E. D. **Precisões brasileiras: sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo modernos: a partir dos projetos e obras de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & Cia., 1936-45.** Tese de Doutorado na Universidade de Paris VIII. Paris: 2002.
- COMAS, C. E. D. *Brazil Builds* e a Bossa Barroca. **Anais do VI Seminário Docomomo Brasil.** Niterói: UFF, 2005.
- COSTA, E. A. **‘Brazil Builds’ e a construção de um moderno, na arquitetura brasileira.** Dissertação de Mestrado. Campinas: 2009.
- COSTA, J. B. **Ver não é só ver: dois estudos a partir de Flávio Motta.** Dissertação de Mestrado, FAUUSP. São Paulo: 2010.
- COSTA, L. **Lucio Costa: Registro de uma vivência.** São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- DECKKER, Z. Q. **Brazil Built: the architecture of the modern movement in Brazil.** London and New York: Spon Press – Taylor & Francis Group, 2001.
- DINIZ, A. **Uma história da TV Pública brasileira.** Tese de Doutorado. FAC-UnB. Brasília: 2013.
- FERNANDEZ, S. **Percurso – Arquitectura Portuguesa 1930/1974.** Porto: Serviço Editorial da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 1988.



- FICHER, S.; ACAYABA, M. M. **Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.
- GOODWIN, Philip. **Brazil Builds – Architecture New and Old 1652 – 1942**. New York: Museum of Modern Art, MoMa, 1943.
- GUERRA, A.(org.). **Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira**. Vol. 1. São Paulo: Romano Guerra, 2010 [1989].
- HITCHCOCK, H. R. Book Review: Brazil Builds (Construção Brasileira), Architecture New and Old, 1652-1942 by Philip L. Goodwin; G. E. Kidder Smith. **The Art Bulletin**, Vol. 25, No. 4 (Dec., 1943) 383-385.
- JEWELL, E. A. Brazil Builds Anew – Other Shows. **The New York Times**. New York: 17 jan. 1943.
- L’architecture D’aujourd’hui**. N. 13/14, set. 1947. Especial Brasil.
- LEMONS, C. **Arquitetura brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.
- Life Magazine**. Modern Brazil - New streamlined buildings make it a bright paradise for young architects. 26 de outubro de 1942.
- LISSOVSKY M. e SÁ, P. (org.). **Colunas da educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945)**. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996.
- MACHABERT, D.; BEAUDOUIN L. **Álvaro Siza - Uma questão de medida**. Uma maneira de fazer portuguesa – a propósito de Fernando Távora. Sintra: Caleidoscópio, 2009.
- MERIN, G. AD Classics: Modern Architecture International Exhibition / Philip Johnson and Henry-Russell Hitchcock. **ArchDaily**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/409918/ad-classics-modern-architecture-international-exhibition-philip-johnson-and-henry-russell-hitchcock/>>. Tradução da autora. (Acessado em 02 de agosto de 2013)
- MILHEIRO, A. V. **A Construção do Brasil. Relações com a Cultura Arquitectónica Portuguesa**. Porto: FAUP Publicações, 2005.
- MILHEIRO, A. V. **Nos trópicos sem Le Corbusier, Arquitectura luso-africana no Estado-Novo**. Lisboa: Relógio d’Água, 2012.
- MINDLIN, H. E. **Arquitetura moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano / IPHAN, 1999 [1ª edição, 1956].
- MORAES, L. R. “Brazil Builds” e os edifícios públicos paulistas. **Revista Acrópole**, nº 73, ano 7. São Paulo: maio de 1944.
- MONTEIRO, E. Slogans da Guerra: a participação das empresas privadas norte-americanas e do OCIAA no Advertising Project durante a Segunda Guerra Mundial. XXV. **Simpósio Nacional de História**. Fortaleza. ANPUH, 2009.
- PEREIRA, N. T. **Escritos**. A influência em Portugal da Arquitectura Moderna brasileira. Porto: FAUP publicações, 1996.
- ROCHA, Ricardo. Resenhar Brazil Builds. Resenhas Online, ano 12, n. 142.05, **Vitruvius**. São Paulo: out. 2013. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/12.142/4923>> (Acessado em 28 de março de 2014).
- SCOTTÁ, L. **Brazil Builds: Releitura crítica**. Tese de Doutorado. FAUP, Universidade do Porto, Portugal, 2017.
- SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2010.
- SIZA VIEIRA, A. Glória ao Oscar Niemeyer. Entrevista. **Agência Lusa**: 06 dez 2012. Disponível em: <http://www.rtp.pt/noticias/cultura/gloria-ao-oscar-niemeyer-siza-vieira_n609558> (Acessado em 20 de fevereiro de 2013).
- SIZA VIEIRA, A. **Relato do arquiteto sobre Brazil Builds a L. SCOTTÁ**. Programa de Doutorado em Arquitectura da FAUP. Porto: 27 de abril de 2013.

